



ATA OFICIAL DO COMITÊ ESCOLAR DE BOSTON FORÇA-TAREFA DE ADMISSÕES DAS ESCOLAS DE EXAME

4 de junho de 2021

A Força-tarefa de Admissões das Escolas de Exame do Comitê Escolar de Boston realizou uma reunião remota em 4 de junho de 2021, às 17h, no Zoom. Para obter mais informações sobre qualquer um dos itens listados abaixo, acesse <https://www.bostonpublicschools.org/esataskforce>, envie um e-mail para feedback@bostonpublicschools.org ou ligue para o Escritório do Comitê Escolar de Boston pelo número (617) 635-9014.

PARTICIPANTES

Membros da Força-tarefa de Admissões das Escolas de Exame presentes: Copresidente Michael Contompasis, Copresidente Tanisha Sullivan, Samuel Acevedo, Acacia Aguirre, Simon Chernow, Matt Cregor, Zena Lum, Zoe Nagasawa, Rachel Skerritt, Rosann Tung e Tamara Waite.

Membros da Força-tarefa de Admissões das Escolas de Exame ausentes: Katherine Grassa e Tanya Freeman-Wisdom.

Funcionários das Escolas Públicas de Boston presentes: Monica Roberts, Diretora de Desenvolvimento do Aluno, Família e Comunidade e Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Departamento de Dados e Controladoria.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

[Programação](#)

[Ata de reunião: Reunião de 28 de maio de 2021](#)

[Apresentação: Força-tarefa das escolas de exame: Acompanhamento dos níveis dos setores censitários](#)

INÍCIO DOS TRABALHOS

O Sr. Contompasis deu início aos trabalhos. Ele anunciou que os serviços de interpretação simultânea estavam disponíveis em espanhol, crioulo haitiano, português, cabo-verdiano, vietnamita, cantonês, mandarim, árabe, somali e Linguagem Americana de Sinais (ASL); os intérpretes se apresentaram e deram instruções em sua língua materna sobre como ter acesso à interpretação simultânea mudando o canal do Zoom.

A Sra. Parvex realizou a chamada. A Sra. Grassa e a Dra. Freeman-Wisdom estavam ausentes. A Sra. Skerritt chegou após a chamada.

APROVAÇÃO DE ATA DE REUNIÃO: 28 DE MAIO DE 2021

Aprovada - A Força-tarefa aprovou a ata da reunião da Força-tarefa de Admissões das Escolas de Exame de 28 de maio de 2021.

DISCUSSÃO

Monica Hogan, Diretora Executiva Sênior do Departamento de Dados e Controladoria, analisou dados e simulações adicionais solicitados pela Força-tarefa relacionados aos resultados de admissão das escolas de exame para o ano letivo de 2021-2022.

A Sra. Hogan apresentou um acompanhamento dos níveis dos setores censitários. Ela disse que achava que havia um consenso em torno de oito níveis e proporcionalidade para crianças de 5ª a 8ª séries. Ela também disse que desejava que os níveis tivessem um tamanho mais uniforme. Ela apresentou quatro opções diferentes aos membros. Ela também apresentou uma versão racial neutra do índice de concentração nos extremos (famílias de alta renda versus famílias de baixa renda). A Sra. Sullivan perguntou se era possível converter todos os mapas com os bairros escritos. Os membros então passaram a examinar os dados da comparação geral das opções de níveis. O Sr. Chernow comentou que, de acordo com os dados, parecia que quanto mais privilegiado o aluno é, maior a probabilidade de ele ser convidado.

A Sra. Hogan apresentou o conjunto de simulação 1: 20% distribuídos em toda a cidade, 80% distribuídos por nível e o conjunto de simulação 2: 100% distribuídos por nível. As simulações foram por situação econômica, por código postal e por raça.

A Dra. Tung ressaltou que esta foi pelo menos a terceira vez que os membros observaram dados que mostravam que a alocação de 20% em toda a cidade contribuía para a desigualdade e pensaram que não deveriam estar falando sobre a alocação de 20% a 80%.

O Sr. Contompasis mencionou que eles não deveriam desconsiderar a conquista e que os 20% refletiam os alunos que podem ter cumprido as regras. A Sra. Sullivan disse que os dados mostram que a maioria dos 20% são predominantemente brancos e ricos. O Sr. Chernow acrescentou que é difícil falar sobre conquistas sem falar sobre o contexto da cidade de Boston no âmbito do racismo estrutural.

A Dra. Tung acrescentou que os termos esforço, merecimento e cumprir as regras eram termos usados repetidamente com a implicação de que os alunos com maior pontuação eram mais esforçados e merecedores do que outros alunos, apesar de muitos estudos mostrarem que a seleção é uma medição de renda familiar e nível de escolaridade, ao invés de mérito.

A Dra. Tung acrescentou que ela achava que eles deveriam usar o setor censitário como base para a seleção a fim de manter a diversidade dos bairros, e não os níveis. A Sra. Sullivan acrescentou que se eles usassem o setor censitário em vez dos códigos postais, eles poderiam não apenas manter a diversidade que obtiveram com a política provisória, mas também resolver o desafio socioeconômico. Ela acrescentou que, com o plano provisório, mais alunos de diferentes bairros da cidade foram convidados para as escolas de exame, e para ela isso foi uma vitória. Ela continuou dizendo que isso foi uma vitória por diversos motivos, primeiro, como se tratava de escolas municipais, deveriam ter alunos de todos os bairros, segundo, porque sabe-se que crianças que aprendem com outras crianças de diferentes bairros enriquecem a experiência educacional e, por fim, porque era importante eliminar, desde cedo, os silos dos bairros de Boston.

O Sr. Acevedo também mencionou a importância de manter a diversidade de bairros que o grupo de trabalho havia alcançado por meio da política provisória e que com os dados mostrados nas simulações, usando níveis ou geocódigos, também seria possível aumentar a diversidade socioeconômica. Ele mencionou que mesmo com a abordagem de 20% a 80%, eles observaram um aumento na diversidade. A Sra. Sullivan salientou que nunca concordou com os 20% a 80% quando eles eram um grupo de trabalho, pois isso ainda preservava o elitismo.

O Sr. Cregor lembrou aos membros que o grupo de trabalho concordou com os 20% a 80% porque eles sabiam que haveria bairros onde haveria muito poucos alunos potencialmente admitidos, e os 20% deram a oportunidade de ajudar a corrigir esse corte.

A Sra. Sullivan pediu aos membros que discutissem como criariam o grupo. Ela disse que antes da pandemia, havia apenas dois fatores; avaliação e Média de Pontos (GPA), mas que os membros ouviram muitos fatores adicionais, como recomendações de educadores, redações, portfólios etc. Ela disse que havia membros com pontos de vista opostos sobre uma possível avaliação e que teriam que chegar a um consenso, pois era o mais saudável para a cidade. Ela também deu uma visão geral do calendário para as próximas semanas e disse aos membros que os copresidentes apresentariam uma atualização de status ao Comitê Escolar em sua próxima reunião, marcada para 9 de junho. Eles apresentariam de duas a três recomendações sobre as eliminatórias para consideração do grupo, e de duas a três recomendações sobre mecanismos para alocação de vagas. Ela também mencionou que haveria duas discussões em grupo realizadas em conjunto com o Comitê Escolar para ouvir reações específicas ao que eles apresentam e que eles apresentariam suas recomendações ao Comitê Escolar em sua segunda reunião em junho.

A Sra. Sullivan deu uma visão geral das diferentes possibilidades de avaliações; MCAS, MAP Growth e também o MAP usado como uma medição de desempenho.

O Sr. Acevedo disse que estaria interessado em usar o MAP como um indicador de crescimento, exigindo a administração do MAP pelo menos duas vezes, especialmente porque o NWEA recomendava que fosse usado como uma ferramenta de crescimento em vez de uma avaliação. A Sra. Lum disse que não se opunha a uma avaliação, mas gostaria de promover o uso de um GPA mais abrangente do que apenas em Língua Inglesa e Matemática.

O Sr. Cregor afirmou que não se opunha a um exame, mas gostaria que fosse o menos exigente possível. Ele disse que se um aluno tivesse pontuações no MCAS que mostrassem seu desempenho no nível escolar ou acima, elas poderiam ser usadas em vez do MAP Growth, e se um aluno tivesse as pontuações no MAP Growth, ele deveria usá-las sem o MCAS. Ele também disse que estava aberto a ouvir como incorporar o crescimento além do desempenho como uma forma adicional de demonstrar a preparação dos alunos para participar das escolas de exame. Ele concluiu que achava que a função deles era remover as barreiras para dar oportunidades educacionais e, se eles fossem administrar um exame, isso deveria ser feito de uma maneira que pudesse eliminar essas barreiras.

O Sr. Chernow disse que se opunha ao uso de uma avaliação para admissão nas escolas de exame, pois continuaria mantendo o racismo sistêmico, e que era hora de a Força-tarefa fazer algumas mudanças radicais. Ele terminou citando o Dr. Ibrim X. Kendi, dizendo que "os testes padronizados se tornaram a arma racista mais eficaz já concebida para degradar objetivamente as mentes negras e excluir legalmente seus corpos".

A Sra. Aguirre disse que não se opunha a realizar uma avaliação e perguntou se os alunos que não sejam das Escolas Públicas de Boston poderiam fazer o MCAS.

O Sr. Contompasis disse que para que o teste MAP seja usado para determinar o crescimento, o distrito teria que ser obrigado a realizar esse teste em todas as séries e em todas as escolas e ele não sabia como isso funcionaria para alunos que não sejam das Escolas Públicas de Boston. Ele também lembrou aos membros que o MCAS não foi realizado no ano passado. Ele também disse que eles teriam que chegar a um consenso sobre realizar uma avaliação e como eles usariam os resultados de uma avaliação para o próximo grupo de entrada um ano após setembro.

A Sra. Skerritt disse que os líderes escolares, como a Dra. Freeman-Wisdom, a Sra. Grassa e ela mesma, eram a favor de uma avaliação. Ela disse que era derrotista pensar que a única maneira de obter uma comunidade diversificada nas escolas de exame é aceitar que eles teriam que retirar o exame, porque não há como competir com a indústria de preparação em Boston. Ela acrescentou que não havia nada de errado com os participantes do teste, mas o teste refletia a preparação dos alunos.

A Sra. Nagasawa disse que estava aberta a realizar uma avaliação ou não. Ela achava que o GPA não deveria ser a única medição de desempenho acadêmico por causa da pressão colocada sobre os professores e, se eles pudessem encontrar uma opção que não usasse um teste, mas incluísse algum outro fator, ela aceitaria. Ela também disse que estaria aberta para usar o MAP Growth.

A Sra. Sullivan perguntou se havia algum cenário em que os membros aceitariam uma proposta que incluísse uma avaliação. O Sr. Chernow disse que gostaria de ouvir outras perspectivas e outras sugestões que pudessem envolver um teste. A Dra. Tung disse que não poderia apoiar o uso de um teste devido à responsabilidade deles e o histórico de gerações de exclusão.

A Sra. Sullivan disse que lutou contra os sistemas de opressão. Ela também mencionou que estava preocupada com os alunos das Escolas Públicas de Boston em desvantagem significativa, ao pedir que fizessem um teste de alto risco após um ano de pandemia tão difícil. Ela disse que eles poderiam usar o MAP Growth e/ou talvez como uma opção de desempenho, incluindo fatores como recomendação do educador, redações ou vídeos do aluno. Ela também pensou em usar as notas da 6ª série do primeiro período ou primeiro trimestre em Matemática, Língua Inglesa, Estudos Sociais e Ciências. Ela disse que estava tentando usar mais fatores para ficar “mais perto dos alunos” e dar mais oportunidades de demonstrarem seu brilho e seu potencial, embora reconheça que todos esses fatores, de uma forma ou de outra, são problemáticos. Ela concluiu dizendo que eles apresentariam duas propostas com avaliação e uma sem avaliação e perguntou aos membros se havia alguma objeção a essas propostas. Não houve nenhuma.

A Sra. Skerritt pediu que, quando isso fosse apresentado ao Comitê Escolar, ela achava que seria importante acompanhar todos os cenários com as operações envolvidas, pois seria necessário entender o escopo e o pessoal que seriam necessários para executar os diferentes cenários.

CONSULTA PÚBLICA

- Yufang Rong, residente de West Roxbury, mãe da Boston Latin School (BLS), declarou ser contra sorteio ou medidas geográficas como critérios de admissão.
- Mei Yu, residente de Roxbury, mãe da Josiah Quincy Elementary School (JQES), declarou ser contra código postal como critério de admissão.
- Stuart Wang, residente de Jamaica Plain, pai, declarou ser contra sorteio ou medidas geográficas como critérios de admissão.
- Jingsong Cao, residente de West Roxbury, pai das Escolas Públicas de Boston (BPS), declarou ser a favor do adiamento do cronograma e da votação da Força-tarefa.
- Steve Yang, residente de West Roxbury, pai, declarou ser a favor de um exame para critérios de admissão.
- Kelly Wang, residente de South End, Comitê Consultivo de Aprendizes de Inglês do Distrito (District English Learner Advisory Committee - DELAC), declarou ser a favor de um exame e GPA para critérios de admissão.
- Leah Wu, residente de Charlestown, mãe da JQES, declarou ser a favor de um exame.
- Jodie Cen, residente de Charlestown, mãe da JQES, declarou ser a favor de um exame.
- Shirley Weng, residente de Brighton, mãe da JQES, declarou ser contra código postal como critério de admissão.
- Xiuzhen Lin, residente de South Boston, mãe da JQES, declarou ser contra código postal e sorteio como critérios de admissão.

Reunião remota da Força-tarefa de Admissões das Escolas de Exame
Zoom
4 de junho de 2021

- Jenny Xie, residente de Brighton, mãe, declarou ser contra código postal e sorteio como critérios de admissão.
- Kelly Liao, residente de Chinatown, mãe, declarou ser a favor de um exame e GPA como critérios de admissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os copresidentes agradeceram aos membros e ao público.

ENCERRAMENTO

Aproximadamente às 20h30, o Comitê votou por unanimidade, por chamada, pelo encerramento dos trabalhos.

Certificar:



Lena Parvex
Assistente administrativa